

## REFLETINDO SOBRE A PRESENÇA DA AGROECOLOGIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

*Juliana Cristina de Mello*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
org.trab.juliana@gmail.com*

*Liria Ângela Andrioli*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
liria.andrioli@uffs.edu.br*

*Eixo 09: Multidisciplinar*

### RESUMO

Esse trabalho apresenta resultados parciais de uma dissertação de mestrado. O mesmo versa sobre a presença da agroecologia em uma escola do campo, o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, em Rio Bonito do Iguaçu/Paraná. Utilizou-se a metodologia de pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa-ação, contando com entrevistas semiestruturadas. Como resultados, demonstra-se o potencial do trabalho com a agroecologia na disputa de concepção de campo, em especial, para além da dimensão curricular do ensino, em ações que conformam o ambiente educativo da escola, e integram um movimento mais amplo de transformação da realidade.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Educação. Escola.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta alguns aspectos diante dos resultados parciais de uma dissertação de mestrado em construção no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADRS), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul. Trata-se de uma pesquisa que articula as temáticas agroecologia e educação, investigando-as na materialidade do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizado no Assentamento Marcos Freire, em Rio Bonito do Iguaçu- Paraná.

O objetivo é versar sobre a presença da agroecologia nesta escola. O texto discute e analisa a relação entre o contexto da comunidade e as práticas percebidas na perspectiva agroecológica na instituição.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A agroecologia é tida como processo de construção de um sistema político e produtivo em contraposição ao agronegócio, que incorpora dimensões técnicas, políticas e sociais. (GUHUR; TONÁ, 2014). Os movimentos sociais camponeses, são agentes da agroecologia, e pautam para suas escolas um projeto pedagógico de formação das novas gerações, que dialoguem com a realidade do campo em uma perspectiva de transformação. Conforme expõe Caldart (2016, p. 6), “As escolas do campo assumem o desafio de trabalhar pela construção da contra hegemonia e do projeto da agricultura camponesa”.

Este trabalho foi construído a partir de uma metodologia de pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa-ação, contando com entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados seis sujeitos da escola, entre eles professores, pedagogos, diretores e membros do Conselho Escolar. Além disso, foram analisados documentos oficiais da escola e de produção e arquivamento da própria instituição.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O território onde está situada a escola, trata-se de um assentamento de reforma agrária vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Sendo assim, a escola faz parte de uma luta ampla de camponeses pela terra e pela desapropriação de um grande latifúndio chamado Araupel S.A., antiga Giacomet-Marodin Ind. Madeireira S.A, que iniciou-se em 1996, e originou a conquista de um dos maiores complexos de assentamentos da América Latina. A área total dos assentamentos da região, compreende mais de 85.000 hectares, abrangendo quatro municípios paranaenses (JANATA, 2012). Entre esses municípios, está Rio Bonito do Iguaçu, com seus três assentamentos: Ireno Alves dos Santos, Marcos Freire e 10 de Maio. Ainda, com um acampamento, intitulado de Herdeiros da Terra de 1º de Maio.

Miranda (2014) e Carvalho (2017) dissertam sobre a constituição histórica da dimensão produtiva no assentamento onde a escola está inserida, que é de onde advém o público que frequenta a instituição. Em comum, há o reconhecimento de que a condição de vulnerabilidade social das famílias que vão para o acampamento e o processo de exclusão social vivenciado no mesmo, são fatores que condicionaram a integração com o agronegócio. No início do assentamento, o crédito destinado pelo governo federal para a estruturação de linhas produtivas foi destinado para a produção de soja, milho e feijão. O leite, também foi uma atividade produtiva expressiva por boa parte da trajetória do assentamento, mas não

alterou o modelo predominante de produção. Ainda, de acordo com o Diário de Campo (2023), observa-se um crescimento no número de arrendamentos de terras dentro do assentamento nos últimos anos, em especial, destinada ao plantio de soja. Ou seja, a experiência da comunidade atendida, é de subordinação ao agronegócio.

As escolas do campo que trabalham com a agroecologia, fortalecem um caminho formativo que instiga a olhar para as contradições da realidade e refletir sobre novas possibilidades na atividade vital de produzir alimentos. E assim, integram um movimento de transformação social mais amplo, que exige “nadar contra a maré” (CALDART, 2016). A escola Iraci Salete, em sua história, enfrentou inúmeros desafios, entre eles: a falta de recursos, as estruturas precárias, a dificuldade de acesso dos estudantes à escola devido às más condições das estradas e dos transportes. Porém, contou com a potencialidade do seu vínculo junto ao MST, assegurado pelo Conselho Escolar e pela dedicação de professores, que se engajaram e construíram um processo democrático, comprometido com a Educação do Campo e com a transformação da sociedade (PPP, 2022). O processo educacional forjado na escola, está atrelado ao projeto de campo que se almeja construir, disputando-o em especial em sua concepção (ENTREVISTADO/A 19/04/2023). E é por esta postura de disputa, que mesmo em um contexto imerso ao agronegócio, a escola assume o trabalho com a agroecologia.

Conforme o relato dos professores entrevistados, na escola há muitas práticas que partem de uma perspectiva agroecológica. A seguir, apresenta-se uma nuvem de palavras com a frequência em que as ações foram citadas pelos entrevistados, destacando-se em maior tamanho as mais citadas, e assim proporcionalmente, até as citadas apenas uma vez (Figura 1).

Figura 1- Nuvem de palavras sobre a presença da agroecologia na prática da escola



Fonte: Autora (2023).

A presença da agroecologia na escola é interpretada de forma ampla, considerando as suas dimensões: ecológica e técnico-econômica, socioeconômica e cultural, e sociopolítica. (ARL, CRISTOFFOLI, FAYAD, 2020). No que tange ao currículo, a agroecologia incide nos conteúdos, objetivos, e metodologias (PCE, 2023); evidenciando maior potencial quando ocorre o trabalho coletivo e interdisciplinar entre os professores. Mas, é para além da sala de aula e do trabalho de ensino realizado especificamente pelos professores, que ela é percebida de maneira mais significativa. Sendo no ambiente educativo da escola do campo, composto pelos elementos de trabalho socialmente necessário, auto-organização dos estudantes e relações sociais produzidas no espaço da escola, que a agroecologia melhor se materializa. Em especial, destacaram-se as ações de cultura e demandas construídas junto à comunidade, como é o caso da Festa da Colheita<sup>1</sup>.

Fica explícita a disputa pela concepção de campo, onde a escola não se acomoda pelas determinações do território onde está inserida e lança mão de práticas que buscam a formação humana, dialogando com a agroecologia no sentido de expor as contradições e oferecer contato com diversos elementos que relacionam-se a ela.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a escola assume a realidade contraditória de estar imersa em um território onde o agronegócio é a força hegemônica, resistindo a ele, por meio de uma educação que abrange práticas formativas em uma perspectiva agroecológica. Um potencial a

<sup>1</sup>As Festas de Colheitas buscam demonstrar que o campo é espaço de vida, produção e lazer, assim, além de festejar a diversidade da produção agrícola, a festa tem por objetivo, valorizar a cultura camponesa, bem como integrar a comunidade local. (LADISLAU, 2019).

respeito de tais práticas, é visualizado para além do ensino, em ações que conformam o ambiente educativo e integram um movimento de transformação social mais amplo.

### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### REFERÊNCIAS

ARL, Valdemar; CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan; FAYAD, Jamil Abdalla. Sistema de Plantio Direto de Hortaliças: uma práxis da transição agroecológica com a agricultura familiar. In: FAYAD, Jamil Abdalla; ARL, Valdemar.; COMIN, Jucinei José; MAFRA, Álvaro Luiz Mafr.; MARCHESI, Darlan Rodrigo. **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH): método de transição para um novo modo de produção.** São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2019.

CALDART, Roseli. Salete. **Escolas do Campo e Agroecologia:** uma agenda de trabalho com a vida e pela vida! Porto Alegre, 2016 (texto não publicado).

CARVALHO, Lisane. **Agroecologia: um território em construção:** considerações acerca das experiências agroecológicas nos assentamentos Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire no município de Rio Bonito do Iguaçu/PR. [Dissertação de Mestrado]. Laranjeiras do Sul, UFFS, 2017.

DIÁRIO DE CAMPO. **Registros das observações da autora,** 2023.

GUHUR, Dominique; TONÁ, Nilciney. Outra forma de viver e produzir no campo é necessária e possível: a Agroecologia. In: **13º Jornada de Agroecologia** (cartilha) 2014.

JANATA, Natacha Eugênia. **“Juventude que ousa lutar!”:** trabalho, educação e militância de jovens assentados do MST. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LADISLAU, Rudson. Tradicional Festa da Colheita movimentará o Assentamento Marcos Freire em Rio Bonito do Iguaçu. **Núcleos Regionais de Educação**, 06 jun. 2019. Disponível em: <https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=18063>. Acesso em: 03 agos. 2023.

MIRANDA, Antonio de. **A influência do Agronegócio no Assentamento Ireno Alves dos Santos, Região Centro-PR:** limites e possibilidades para a implementação da agroecologia. [Dissertação de Mestrado] Florianópolis: UFSC, 2014.

PPP-PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak,** 2022.

PCE-PLANEJAMENTO POR COMPLEXO DE ESTUDO. **Colégio Estadual do Campo**  
**Iraci Salete Strozak, 2023.**